

OLIVEIRA, de Penafiel

1. **Pantaleão de Oliveira**, barqueiro na região de Entre-os-Rios, viveu no lugar de Vilela da freguesia de Canelas¹, Penafiel. Terá nascido por volta de 1630, pois o seu assento de óbito refere que faleceu de morte súbita e sem testamento em 5.3.1695, *pela idade, conforme mostrava, de sessenta e mais anos*. Teve dois ofícios de quatro padres e foi sepultado dentro da Igreja.

Casara² na dita Igreja de S. Mamede de Canelas em 4.11.1651 com **Maria** (por vezes referida por **Maria Antónia**, outras por **Maria Francisca**), filha de Melchior António e de sua mulher Maria Francisca, da aldeia de Vilela, que faleceu em 8.1.1712, *de idade de oitenta anos pouco mais ou menos*. Deixou uma escritura de dote a suas duas filhas e foi sepultada no cabido da Igreja.

Pantaleão foi crismado em 1677 pelo Bispo do Porto D. Fernando de Lacerda na Igreja de Sta. Clara do Torrão, juntamente com quatro dos seus filhos (José, Cristóvão, Inácio e Paula).

Maria Antónia foi crismada na Igreja de Sta. Maria de Sardoura em 14.5.1673 pelo Bispo de Lamego, D. Luís de Sousa, juntamente com sua filha Maria.

Pantaleão e Maria foram pais dos filhos que se seguem, todos nascidos em Vilela e baptizados na referida Igreja de S. Mamede de Canelas:

2₁ **Manuel**, que nasceu em 30.5.1658. Foi baptizado em 4.6 e foram seus padrinhos Manuel, filho de Paula Rodrigues, de Rio Mau, e Vitória, filha de Francisco Fernandes e de Guiomar Antónia, da Seixinha, Canelas.

Morreu em Vilela em 12.2.1679.

2₂ **José de Oliveira**, que nasceu em 11.9.1660. Foi baptizado a 17 e foram seus padrinhos José Gaspar e sua irmã Margarida, filhos de Maria Gaspar, de Vilela.

Foi crismado na Igreja de Sta. Clara do Torrão em 1677 pelo Bispo do Porto D. Fernando de Lacerda.

Casou em Canelas em 5.11.1690 com **Águeda de Sousa**, viúva de José de Sousa, da Quintã. Foram testemunhas do casamento D. Teresa da Silva, viúva, e seu filho Francisco de Madureira.

Filhos:

3₁ **Águeda**, que vivia na Quintã em 27.10.1700, data em que foi crismada, na Igreja de S. Vicente do Pinheiro, pelo Bispo do Porto D. Frei José de Santa Maria.

¹ LIVROS DE CANELAS
[\(1652/1688\)](#) - BB - VI TODO
[\(1652/1692\)](#) - Óbitos - vi todo
[\(1653/1691\)](#) - Casamentos - vi todo
[\(1676\)](#) - rol de crismados - 3 folhas - vi todo
[Baptismos \(1688/1720\)](#) - baptismos de Canelas 1688/1720 vi até ao ano de 1700
[Casamentos \(1692/1724\)](#) VI TODO
[Casamentos \(1724/1769\)](#) VI TODO

² O assento de casamento não menciona os pais do contraente.

- 3₂ **Antónia**, nascida no lugar da Quintã em 3.9.1693, baptizada em 6. Foram padrinhos António da Silva, filho de Gonçalo Pinto, casado, e Maria, filha de Maria Gaspar, todos da Quintã.
- 3₃ **João de Sousa**, nascido na Quintã em 5.2.1695. Foi baptizado a 12 na Igreja de S. Mamede de Canelas e foram seus padrinhos o Manuel Ferreira, caseiro na Quinta da Seixinha, casado, e sua tia Paula de Oliveira, então solteira.
Casou com **Teresa Francisca**, filha de Manuel Francisco e de sua mulher Maria Luís, de Canelas. Viveram no lugar da Silvosa e foram pais de, pelo menos:
4. **Maria Caetana de Sousa**, que casou na Igreja de S. Mamede de Canelas em 25.12.1758 com **João Ferreira**, filho de Manuel Ferreira e de sua mulher Margarida da Trindade, do lugar da Quintã; neto paterno de Domingos Luís e de sua mulher Apolónia Ferreira, naturais de S. Miguel de Paredes; neto materno de Gonçalo Teixeira e de sua mulher Maria Alves, de Canelas. Foram testemunhas do casamento Manuel Ferreira, do lugar da Quintã, e João, solteiro, do lugar da Igreja.
- 3₄ **Manuel**, nascido na Quintã em 9.1.1698. Foi baptizado a 14 na Igreja de S. Mamede de Canelas e foram seus padrinhos Domingos Francisco, do lugar do Bairro, e Natália, solteira, filha de Manuel Ferraz e de Maria Fragoso, do lugar da Rua de Entre-os-Rios.
- 3₅ **Luís**, nascido no lugar da Quintã em 19.11.1700. Foi baptizado a 21 na Igreja de S. Mamede de Canelas e foram seus padrinhos o Licenciado Luís de Sousa Correia, seu tio, e Teresa, solteira, filha de João de Sousa, da Granja.
- 3₆ **Francisco**, nascido na Quintã em 23.11.1703. Foi baptizado a 28 na Igreja de S. Mamede de Canelas e foram seus padrinhos Manuel Pinto, solteiro, da Igreja, e Maria Antónia, mulher de Gaspar Álvares, das Taipas.
- 2₃ **Cristóvão de Oliveira**, que nasceu em 15.7.1664. Foi baptizado a 20 e foram seus padrinhos António Álvares, da Ufe, e Ana, filha de Melchior António, de Vilela.
Foi crismado na Igreja de Sta. Clara do Torrão em 1677 pelo Bispo do Porto D. Fernando de Lacerda.
Casou em Canelas em 22.7.1685 com **Catarina Francisca**, filha de Domingos Francisco, *o Galego*, e de sua mulher Isabel Lopes, do lugar da Ufe. Foram testemunhas do casamento Manuel Álvares e Cristóvão Gonçalves.
Filhas nascidas em Vilela e baptizadas na Paroquial de Canelas:
- 3₁ **Maria**, nascida em 5.6.1687 e baptizada a 8. Padrinhos Lourenço de Sousa, viúvo, da Vilela, e Águeda, filha de José de Sousa, barbeiro, da Quintã.
Foi crismada em 27.10.1700 na Igreja de S. Vicente do Pinheiro pelo Bispo do Porto D. Frei José de Santa Maria.

3₂ **Ana**, nascida em 26.1.1691. Baptizada em 28, sendo padrinhos Mateus, solteiro, filho de Domingos Mendes, de Vilela, e Maria Antónia, mulher de Gaspar Álvares, da aldeia das Taipas.

Foi crismada em 27.10.1700 na Igreja de S. Vicente do Pinheiro pelo Bispo do Porto D. Frei José de Santa Maria.

2₄ **Maria de Oliveira**, que nasceu em 2.2.1667 e foi baptizada a 6, tendo por padrinhos João de Sousa e Francisca de Madureira. Era solteira à morte de sua mãe, em 8.1.1712.

Teve a seguinte filha de **Francisco de Madureira e Azevedo**, filho de D. Teresa, viúva, moradores na sua Quinta de Santa Cruz, freguesia de Canelas:

3₁ **Luísa**, nascida em 20.6.1688 e baptizada em 27, sendo padrinhos Martinho de Távora da Pesqueira, da freguesia de S. Miguel de Entre-ambos-os-Rios, e Maria, solteira, filha de José de Sousa, da Quintã.

Foi crismada em 27.10.1700 na Igreja de S. Vicente do Pinheiro pelo Bispo do Porto D. Frei José de Santa Maria.

E a seguinte filha de **Gonçalo de Sousa**, solteiro, filho de Maria de Sousa, de Vilela:

3₂ **Maria de Jesus de Oliveira**, nascida em Vilela em 25.10.1696 e baptizada na Paroquial de S. Mamede de Canelas em 30. Foram padrinhos Manuel, solteiro, filho de Domingos Mendes, e sua tia Paula de Oliveira.

Casou em Canelas em 31.12.1747 com **José da Rocha**, viúvo que ficou de Maria da Rocha, filho de Manuel Luís e de sua mulher Teresa da Rocha, do lugar de Cebolido. Foram testemunhas António Moreira, do lugar de Vilela, e Manuel da Rocha, do Pinheiro.

2₅ **Inácio de Oliveira**, nascido em 12.10.1669, que segue.

2₆ **Paula de Oliveira**, que nasceu em 25.10.1671. Foi baptizada em 28 e foram padrinhos o Licenciado Manuel Soares e Ana Soares, da aldeia da Eira, mulher de Manuel Martins, todos da aldeia de Vilela. Faleceu em Vilela em 2.4.1741.

Foi crismada na Igreja de Sta. Clara do Torrão em 1677 pelo Bispo do Porto D. Fernando de Lacerda.

Casou em Canelas em 2.6.1707 com **Manuel da Silva**. Foram testemunhas o Rev. António da Silva, Manuel Dias e Gonçalo de Sousa. Manuel era natural do lugar de Passos e era filho de outro Manuel da Silva e de sua mulher Maria da Silva.

Tiveram, pelo menos:

3. **Pascoal**, que nasceu em Vilela em 20.1.1710. Baptizado na Igreja de S. Mamede de Canelas a 24, sendo padrinhos Manuel Coelho Ferraz, *pagem do fidalgo de Santa Cruz*, e Luísa, filha de Maria de Oliveira, solteira, todos de Vilela.

2₇ **Luis**, nascido em 19.10.1673, baptizado em 21. Foi madrinha Ana, solteira, filha de Isabel Gonçalves, viúva, de Vilela. Morreu criança.

- 2₈ **Luís**, segundo do nome, nascido em 18.7.1679 e baptizado a 25. Foram seus padrinhos Luís da Silva, solteiro, filho de D. Teresa, viúva, da Quinta de Sta. Cruz, e madrinha a mesma Ana, solteira, filha de Isabel Gonçalves, viúva, de Vilela.
- 2₉ **António**, que era solteiro em 23.9.1698, quando foi testemunha do casamento de seu irmão Inácio.
2. **Inácio de Oliveira** nasceu em Vilela, Canelas, Penafiel, em 12.10.1669. Foi baptizado na paroquial de S. Mamede em 13 e foram seus padrinhos Mateus Francisco, solteiro, e sua irmã Isabel, solteira, filhos do já referido Domingos Francisco, o *Galego*, da aldeia da Ufe.
Foi crismado na Igreja de Sta. Clara do Torrão em 1677 pelo Bispo do Porto D. Fernando de Lacerda.
Faleceu em Canelas, no lugar do Bairro, em 22.10.1735, sem testamento. Foi sepultado dentro da Igreja.
Casou em Canelas em 23.9.1698 com **Margarida Luís**, tendo sido testemunhas do casamento o Reitor Pantaleão Nogueira, o Lic. Luís de Sousa, da Quintã, António, solteiro, irmão do contraente, e o Rev. Miguel Mendes, todos da freguesia de Canelas. Margarida Luís nascera em Canelas em 25.6.1675 e aí foi baptizada no mesmo dia, tendo tido por padrinhos João Gonçalves, lavrador, e Maria, filha de Manuel do Couto, todos do lugar do Bairro. Era filha natural de Miguel Luís e de Maria Gonçalves, solteiros, do lugar do Bairro. Faleceu em 5.11.1729, sem testamento, e foi sepultada dentro da Igreja.
Inácio e Margarida, que viveram nos lugares do Bairro e da Cavada, tiveram os seguintes filhos:
- 3₁ **Manuel de Oliveira**, nascido em Canelas, no lugar do Bairro, em 14.8.1699, e baptizado na respectiva paroquial de S. Mamede a 18, sendo padrinhos Domingos Francisco, solteiro, e Maria, filha de António da Silva, ausente no Brasil, e Maria Antónia, todos do dito lugar do Bairro.
Casou em Canelas em 22.6.1750 com **Caetana Maria de Sousa**, filha natural de José de Oliveira e de Teresa de Sousa, ambos do lugar de Vilela. Foram testemunhas Jerónimo da Silva e José, solteiro, do lugar do Bairro.
- 3₂ **António**, nascido no Bairro, em 15.12.1700 e baptizado na respectiva paroquial de S. Mamede a 19, sendo padrinhos Manuel Luís e sua mulher Maria Matos, do lugar do Bairro.
- 3₃ **Maria de Oliveira**, nascida em Canelas em 17.11.1705. Baptizada em 22. Padrinhos Domingos de Sousa, de Lagares, e Joana, filha de Domingos de Sousa, do Pinheiro.
Casou em Canelas em 16.2.1744 com **António Soares**, filho de André Soares e de sua mulher Maria Antónia, do Ninho do Gaio. Foram testemunhas o Padre António da Silva *in minoribus*, e Francisco Ferreira, do Pinheiro.
Era solteira e moradora no lugar do Outeiro da Neta quando teve de **João Ferreira**, do lugar da Granja, filho de Manuel Ferreira e de sua mulher Ana Vieira, do lugar da Curveira da freguesia de S. Paio da Portela, o seguinte filho:
4. **José de Oliveira**, que vivia no lugar do Outeiro da Neta quando casou, em S. Mamede de Canelas, em 12.11.1765, com **Custódia da Silva**, filha de Dâmaso da Silva e de sua mulher Maria de Seabra, do lugar das Taipas; neta paterna de Ventura da Silva e de sua mulher Luísa Pereira; neta materna de José de Seabra e de sua mulher Joana Gonçalves, da freguesia de S.

Martinho de Lagares. Foram testemunhas do casamento Manuel de Sousa e José Soares, do lugar da Igreja.

3₄ **Teresa Maria de Jesus de Oliveira**, que segue.

3₅ **Luísa**, que casou Canelas em 22.6.1743 com **José Alves**, filho de Luís Alves e de sua mulher Maria de Jesus, do lugar da Igreja. Foram testemunhas António, solteiro, do lugar do Outeiro, e o Padre António da Silva, do lugar da Quintã.

3. **Teresa Maria de Jesus de Oliveira** nasceu em Canelas, no lugar do Bairro, em 18.2.1709 e foi baptizada a 24. Foram padrinhos Gonçalo Pinto, solteiro, do mesmo lugar, e Ana, solteira, filha de Luís Forjaz de Oliveira, do lugar de Vilela. Faleceu em Canelas em 22.11.1753, sem testamento, e foi sepultada dentro da Igreja.

Vivia no lugar do Outeiro da Neta quando casou, na Igreja de S. Mamede de Canelas, em 23.3.1738³, com seu 3º primo **António Francisco**, de S. Mamede de Canelas. Faleceu depois da mulher.

Era este⁴ filho de Manuel Francisco, que viveu no lugar da Cavada e que faleceu antes de 23.3.1738, e de sua mulher (com quem casou em 23.11.1706 na mesma Igreja de S. Mamede) Maria de Oliveira, do lugar do Bairro, que nasceu em 5.5.1675 e faleceu em 10.5.1747. António Francisco era neto paterno de outro Manuel Francisco e de sua mulher Catarina Antónia, do lugar da Cavada; era neto materno de Melchior Martins (filho de Gaspar Martins e de sua mulher Catarina Antónia) e de sua mulher Catarina de Oliveira (filha de José Rodrigues e de sua mulher Margarida Mendes, da freguesia de S. Vicente, do lugar do Ribeiro).

Teresa Maria e António Francisco tiveram pelo menos os seguintes filhos:

4₁ **Jerónimo José de Oliveira**, nascido em Canelas em 20.3.1740, que segue.

4₂ **Flora**, nascida em Canelas em 23.2.1743 e aí baptizada em 1.3, tendo sido seus padrinhos o Padre Manuel de Araújo e D. Joana Maria de Araújo, mulher do Capitão Jerónimo da Fonseca e Oliveira.

4₃ **Joana**, nascida em Canelas em 14.11.1744. Foi baptizada a 30 e foram seus padrinhos o Capitão-Mor Jerónimo da Fonseca e Oliveira e sua mulher D. Joana Maria de Araújo, da Quinta de Santa Cruz.

4. **Jerónimo José de Oliveira**, nascido em Canelas em 20.3.1740. Foi baptizado em 22 e foram também seus padrinhos o Capitão-Mor Jerónimo da Fonseca e Oliveira e sua mulher D. Joana Maria de Araújo, assistentes na Quinta de Santa Cruz, da freguesia de Canelas.

Casou no Torrão em 14.5.1769 com **Teresa Angélica Maria da Silva**. Foram testemunhas Pascoal da Rocha e Manuel Coelho, do Torrão.

Teresa nasceu no Torrão em 14.10.1747 e era filha de António da Silva e de Brígida Maria de Aguiar (nasceu esta em 6.6.1722), também do Torrão, que aí casaram em 23.5.1743. Era neta paterna de

³ Págs. 22 e 23 do livro Casamentos (1724/1769) de Canelas (as folhas estão paginadas uma a uma, na frente e no verso). Não existe o processo de dispensa nem no AD do Porto nem no Arquivo da Diocese.

⁴ Não encontrei o baptismo deste António Francisco nem de nenhum irmão em Canelas.

Manuel António e de Isabel da Silva, de Canelas, falecidos antes de 23.5.1743; neta materna de António Borges da Silva, do Torrão, falecido antes de 23.5.1743, e de sua mulher Ângela de Aguiar, de Sardoura, falecida depois de 23.5.1743 (que casaram no Torrão em 22.1.1714).

Jerónimo e Teresa foram pais de, pelo menos:

- 5₁ **Rosa**, nascida no Torrão em 19.10.1771. Foi baptizada a 26 e foram seus padrinhos o Dr. Manuel Vieira Borges e Rosa, solteira, filha de Manuel Teixeira, ambos do Torrão.
- 5₂ **Ana**, nascida na freguesia de Sta. Clara do Torrão, Marco de Canavezes, em 12.9.1773. Foi baptizada em 19 do mesmo mês e foram seus padrinhos Tomás da Rocha Pinto e D. Teodora de S. José, ambos da cidade do Porto.
- 5₃ **José de Oliveira**⁵, nascido no Torrão em 21.8.1776 e baptizado em 27, tendo sido seus padrinhos José de Azevedo e sua filha Dona Maria, de Vila Nova de Gaia.
Casou com **Rosa Maria da Conceição**, filha de Manuel Vieira Peralta, de Alpendurada, e de Maria da Conceição, exposta.
Foram pais de, pelo menos:
- 6₁ **Bernardo**, nascido na Rua a 3.5.1824, baptizado em Sta. Clara do Torrão a 10. Padrinhos Bernardo José da Silva Midons ??? e Ana, filha de Rosa Maria, viúva.
- 6₂ **José**, nascido na Rua em 2.5.1829. Baptizado no Torrão a 7. Padrinhos José Dias da Costa e Ermelinda, filha de Bernardo de Almeida.
- 5₄ **Maria**, nascida no Torrão em 8.1.1779. Baptizada em 17, sendo padrinhos Manuel da Silva, por procuração de Félix José Vieira, e sua irmã Ana, por procuração de Maria Merciana de Azevedo, da cidade do Porto.
- 5₅ **Teresa**, nascida no Torrão em 17.6.1782. Foi baptizada em 25 e foram seus padrinhos António Vieira da Fonseca e sua mulher Clara Francisca Soares, de Casal de Perro, freguesia de S. Martinho de Sardoura, Castelo de Paiva.
- 5₆ **Alexandre**, nascido em 12.2.1785, que segue.
- 5₇ **Manuel**, nascido no Torrão em 3.2.1787. Foi baptizado a 10 do mesmo mês e teve como padrinhos o Rev. Manuel da Rocha e Sousa, da Eja, e Ana Maria Borges, do Torrão.
5. **Alexandre de Oliveira**⁶, natural da freguesia de Sta. Clara do Torrão, Marco de Canavezes, onde nasceu em 12.2.1785. Foi baptizado em 17 do mesmo mês e foram seus padrinhos Alexandre Ferreira Cardoso e sua mulher ... de Sousa Dias, do Torrão.
Casou no Torrão em 30.6.1806 com **Maria Rita**, do mesmo lugar, exposta na Roda da cidade do Porto, que foi criada por Antónia Maria, mulher de Manuel Álvares, do lugar de Pego Negro.
Tiveram, pelo menos:

⁵ É por vezes referido por *José de Oliveira Badejo*.

⁶ É por vezes referido por *Alexandre de Oliveira Badejo*.

- 6₁ **Ana**, nasceu no Torrão em 2.5.1808 e foi baptizada em 8, sendo padrinhos o Rev. Bento António de Carvalho e Ana Maria, assistentes no lugar da Rua.
- 6₂ **Luís**, nasceu no Torrão em 3.7.1810 e foi baptizado em 8, sendo padrinhos o Rev. Luís Pinho e Maria de S. José, da Rua.
- 6₃ **Águeda**, nasceu no Torrão em 5.2.1813 e foi baptizada em 12, sendo padrinhos Francisco António e António José Nogueira, do Torrão.
- 6₄ **Francisco de Oliveira**, nascido em 26.3.1815, que segue.
- 6₅ **Ana Albina**, nascida no Torrão em 8.3.1817 e baptizada em 19, sendo padrinhos Luís Carneiro da Rocha e sua mulher Ana ..., do Torrão.
- 6₆ **Florinda**, nascida na Rua em 29.7.1819 e baptizada em Sta. Clara a 4.8. Foram padrinhos Joaquim Teixeira Pinto e sua sobrinha Ana, filha de Luís da Silva Gomes.
- 6₇ **Manuel de Oliveira Badejo**, nascido na Rua em 1.11.1721 e baptizada em Sta. Clara a 8. Foram padrinhos o Rev. Reitor de Sta. Clara e Francisca, solteira, filha de João Pedro. Casou com **Clara Rosa**, do lugar da Rua, filha de Gabriel da Silva Gomes e de sua mulher Ana Felizarda, também do lugar da Rua. Foram pais de, pelo menos:
- 7₁ **Ana**, nascida na Rua em 18.9.1843. Baptizada em Sta. Clara em 1.10. Padrinhos Manuel Dinis e sua cunhada Ana Rosa, do mesmo lugar da Rua.
- 7₂ **Gregório**, nascido em 22.5.1846 e baptizado em 31. Padrinhos Gregório Vieira Borges e sua filha Maria Angélica, do dito lugar da Rua.
- 7₃ **José**, que nasceu na Rua em 28.7.1848. Foi baptizado em Sta. Clara do Torrão em 14.8, sendo padrinhos José Joaquim Alves e sua mulher D. Preciosa, da dita Rua de Entre-os-Rios.
- 6₈ **Ermelinda**, que nasceu na Rua em 22.3.1823. Foi baptizado em Sta. Clara do Torrão em 23 e foram padrinhos José ...do ?? da Silva Melin ?? e sua irmã Angélica de Jesus, filha de João Pedro Midam ??.
- 6₉ **João**, nascido na Rua em 4.11.1825 e baptizado no mesmo dia. Padrinho João Alves Cardoso.
- 6₁₀ **Rita**, nascida na Rua em 16.2.1827 e baptizada a 24. Foram padrinhos o Rev. Reitor da Eja, Manuel da Rocha, e Dona Rita Leonor, mulher de Manuel Alves de Sousa.
- 6₁₁ **Pedro**, nascido na Rua em 29.6.1829 e baptizado a 11.7. Foram padrinhos Manuel José Moreira e sua mulher Isabel, moradores no Porto, por procuração que deram a Bernardo José da Silva e Midons ??? e a sua mulher.

6. **Francisco de Oliveira**⁷, arrais no Rio Douro, como é referido no assento de baptismo de sua filha Júlia, nasceu na freguesia de Sta. Clara do Torrão, Entre-os-Rios, em 26.3.1815 e foi baptizado em 2.4, sendo padrinhos o Dr. Francisco Fortunato Leite, por procuração que deu ao Tenente António José Nogueira, e D. Eugénia ... Nogueira, filha de João José Nogueira.



Fotografia tirada por Artur Augusto de Oliveira na Quinta da Póvoa por volta de 1895: sentado, ao centro, seu avô Francisco de Oliveira; atrás, em pé, Maria da Conceição Monteiro, Vitorino Augusto de Oliveira e Leonor dos Anjos Mosqueira de Paiva e Pona; sentados, à frente, Elvira de Paiva e Pona (irmã de Leonor) e, provavelmente, Vitorino nº 8₂

Casou na Igreja de S. Miguel de Paredes, Penafiel, em 31.1.1843, com **Maria Albina Ferreira**⁸, nascida no lugar do Hospital, Paredes, Penafiel, em 23.9.1811, filha de Manuel de Sousa e de Ana Maria Ferreira, ambos também do lugar do Hospital (que casaram em Paredes em 12.8.1810). Manuel de Sousa era filho de outro Manuel de Sousa, também do Hospital, e de Teresa Maria Ferreira, natural de Bodelos, lugar da freguesia de Sto. Estêvão de Oldrões, Penafiel. Era neto paterno de um terceiro Manuel de Sousa, solteiro, natural de Cancelos, Sto. Adrião de Igrejas, e de Catarina Ribeiro, solteira, de Cima de Vilar; neto materno de António Soares e de Ana de Sousa, ambos também de Bodelos. Ana Maria Ferreira era filha de José Nunes e de Maria Ferreira, ambos do Hospital; neta paterna de Francisco da Silva e de Mariana Nunes; neta materna de Venâncio Luís e de outra Maria Ferreira. Francisco e Maria Albina moraram primeiro em Paredes, onde tiveram o primeiro filho, seguidamente no lugar da Rua de Entre-os-Rios, na freguesia do Torrão, em 1860 na Rua de Santiago, no Torrão, e em 1878 no lugar da Póvoa. Tiveram os seguintes filhos:

7₁ **Vitorino Augusto de Oliveira**, nascido em Paredes em 6.12.1842, que segue.

7₂ **António**, nascido na Rua em 26.2.1845. Foi baptizado na Igreja de Sta. Clara do Torrão em 9.3, sendo padrinhos António Pinto da Rocha e Francisca da Silva Midon, da Rua. Morreu criança, dado seu nome ter sido dado ao filho varão seguinte.

⁷ É por vezes referido por *Francisco de Oliveira Badejo*.

⁸ No assento de baptismo dos netos Manuel e Vitorino é referida como *Maria Albina dos Santos*.

- 7₃ **Rosa**, nascida na Rua em 9.10.1847. Foi baptizada no Torrão em 24 e foram seus padrinhos António Joaquim da Rocha, do lugar de Funtão de Cima, freguesia de Cabeça Santa, e Rosa, solteira, filha de António Rodrigues, de Paredes.
- 7₄ **Maria**, nasceu no Torrão em 20.4.1850, baptizada a 13.5. Padrinhos Eugénio Pinto Pereira e sua mãe Maria José Monteiro, do lugar da Rua.
- 7₅ **Ana Augusta de Oliveira**, nasceu no Torrão em 27.9.1852, baptizada em 10.10. Padrinhos o Reverendo José Leite de Magalhães, Abade de Perafita, e sua irmã D. Ana Rita de Magalhães, por procurações que deram ao Reitor de Santa Clara, o Pároco José Vieira Pinto Borges, e a Francisca Angélica Borges, solteira, do Barral.
Casou no Torrão⁹ em 14.8.1875 com **Rodrigo da Silva Gomes**, natural da freguesia de Crestuma, onde nasceu por volta de 1850, filho de José da Silva Gomes e de sua mulher Bernarda Ferreira. Foram testemunhas do casamento António José Teixeira, negociante, e Gaspar Martins, lavrador, ambos do lugar da Cruz.
- 7₆ **António**, nasceu no Torrão em 25.5.1855. Baptizado a 16. Foram padrinhos o Reitor da freguesia José Vieira Pinto Borges e a *Excelentíssima Senhora Dona* Mariana Coelho de Castro e Brito, do lugar da Rua. Morreu criança, dado o mesmo nome ter sido dado ao filho seguinte.
- 7₇ **António**, terceiro do nome, nasceu no Torrão em 15.1.1858. Baptizado em 31. Foram padrinhos o *Illmo. Senhor* António de Vasconcelos Carvalho e Menezes de Albuquerque e sua mulher a *Excelentíssima Senhora Dona* Maria Máxima Homem Pinto Pimentel de Sousa e Magalhães, moradores na cidade do Porto, por procurações que deram a António de Sousa e a sua mulher Ana Joaquina, de Paredes.
- 7₈ **Júlia de Oliveira**, nascida no Torrão em 22.6.1860. Foi baptizada em 3.7 na Igreja de Sta. Clara, sendo padrinhos Rodrigo Bravo Barroso Torres, proprietário, e sua mulher D. Guilhermina de Sousa Bravo, da Casa da Seara, freguesia do Torrão.
Faleceu na Eja em 27.3.1890, sem testamento.
Casou na Igreja de S. Miguel de Entre-os-Rios (Eja, Penafiel) em 18.7.1878 com **Casimiro José Rodrigues**, lavrador, morador no lugar de Penços, Torrão. Foram testemunhas do casamento Joaquim Soares, moleiro, morador no lugar de Matos, e Joaquim da Silva, lavrador, caseiro, morador no lugar da Portela. Casimiro nasceu em Canelas, Penafiel, em 28.2.1851, e foi baptizado em 3.3, sendo padrinhos Casimiro Moreira, do Outeiro, e Ana da Cunha, da Cavada. Era filho de António José Rodrigues e de sua mulher Maria Rosa, lavradores caseiros, naturais de S. Mamede de Canelas. Neto paterno de Manuel José e de sua mulher Ana da Cunha; neto materno de Manuel Barbosa e de sua mulher Maria Rosa, todos de Canelas. Morreu em Eja em 4.4.1892, sem testamento.
Júlia e Casimiro viveram no lugar da Póvoa, Eja, e foram pais dos cinco filhos seguintes:

⁹ Vi os casamentos do Torrão de 1860 a 1880.

- 8₁ **Manuel**, nascido na Póvoa em 6.9.1879 e baptizado na Igreja de S. Miguel em 17. Foram padrinhos José António Rodrigues, casado, marchante, e Maria da Conceição, casada, lavradeira, moradores na Rua de Entre-os-Rios.
- 8₂ **Vitorino**, nascido na Eja em 20.3.1882 e baptizado na Paroquial de S. Miguel em 31.3.1882¹⁰. Foram padrinhos seu tio Vitorino Augusto de Oliveira, negociante, e sua prima Elvira Augusta de Oliveira, moradores em Lisboa, na Rua de S. Domingos, 31, freguesia de Sta. Justa, por seus procuradores Miguel Rodrigues Teixeira Cândido e sua mulher D. Emília Coelho Teixeira Cândido, proprietários, moradores na Rua de Entre-os-Rios.
- 8₃ **Eugénio**, nascido na Eja em 14.8.1884 e baptizado na Paroquial de S. Miguel em 23. Foram padrinhos Eugénio Pinto Leitão, solteiro, lavrador, residente na Rua de Entre-os-Rios, e Amélia Coelho Duarte, solteira, filha famílias, moradora também no lugar da Rua. Faleceu em Marco de Canavezes em 8.1.1958.
- 8₄ **António**, nascido na Póvoa em 6.3.1887 e baptizado na Paroquial de S. Miguel em 15. Foram padrinhos Antónia Ferreira Graça e sua mulher Joaquina Alves Lopes, lavradores, moradores no lugar do Fontambom da freguesia de S. Salvador da Várzea do Douro.
- 8₅ **Joaquim**, nascido na Póvoa em 28.6.1889 e baptizado na Paroquial de S. Miguel em 3.7. Foram padrinhos Joaquim Pinto da Silva e sua mulher Ana de Jesus. Casou em Penafiel, em 12.4.1913, com **Deolinda de Freitas**, nascida em Valpedre, Penafiel, por volta de 1896, filha de António Fernandes e de Maria de Freitas. Morreu em Pedorido, Castelo de Paiva, em 7.12.1964.

7. **Vitorino Augusto de Oliveira**, Lavrador, Proprietário e Negociante. Nasceu na freguesia de S. Miguel de Paredes, concelho de Penafiel, em 6.12.1842, e foi baptizado a 21, sendo padrinhos Vitorino José Soares, da cidade do Porto, por procuração que deu a seu irmão António José Soares, do lugar de Real da freguesia de Sto. Estêvão de Oldrões, e Eugénia, solteira, do lugar de Tintão, freguesia de Cabeça Santa, Penafiel.



Os armazéns da companhia de navegação de Vitorino Augusto de Oliveira em Lisboa

Parece ter iniciado a sua carreira de negócios no Porto, mas não temos informações concretas sobre essa época. Sabe-se no entanto que aos 23 anos veio para Lisboa, onde começou a ter sucesso e onde

¹⁰ Fls. 36v do livro de baptismos de Eja de 1872/1883.

veio a fundar uma carreira de navegação para o transporte de mercadorias entre Portugal e as suas colónias de África. Os seus armazéns estavam situados em Marvila, nos edifícios que foram mais tarde ocupados e ampliados pela firma de vinhos *Abel Pereira da Fonseca*.



A Quinta da Barroca, na outra banda

Em Lisboa era também proprietário da *Quinta da Luz*, em Carnide, que ofereceu como presente de casamento a seu filho Artur, da *Quinta da Amora*, em Almada, e da *Quinta da Barroca*, também *na outra banda*, mas cuja situação não foi possível averiguar.

Possuía além disso várias propriedades em Penafiel, nomeadamente as Quintas *da Póvoa*¹¹ e *do Vale do Drago*¹², em Entre-os-Rios, Eja.



A Quinta da Póvoa, em Entre-os-Rios, em 1920



A Quinta da Póvoa na actualidade (Agosto 2010)

¹¹ N.º 722, fls. 118v., do Livro B 6 da Conservatória de Penafiel.

¹² N.º 4.675, fls. 78v., do Livro B 23 da Conservatória de Penafiel.



Casa antiga na Quinta do Drago

Morava em 1872 na Rua dos Douradores, nº 159, em 1882 e 1888 na Rua Nova de S. Domingos, nº 31, ambas na freguesia de Sta. Justa e Rufina.

Na década de 1890, no seguimento do naufrágio de um dos seus navios, os benefícios dos seus negócios começaram a declinar e começaram a chegar rumores de actividades menos sérias do seu representante em Angola.

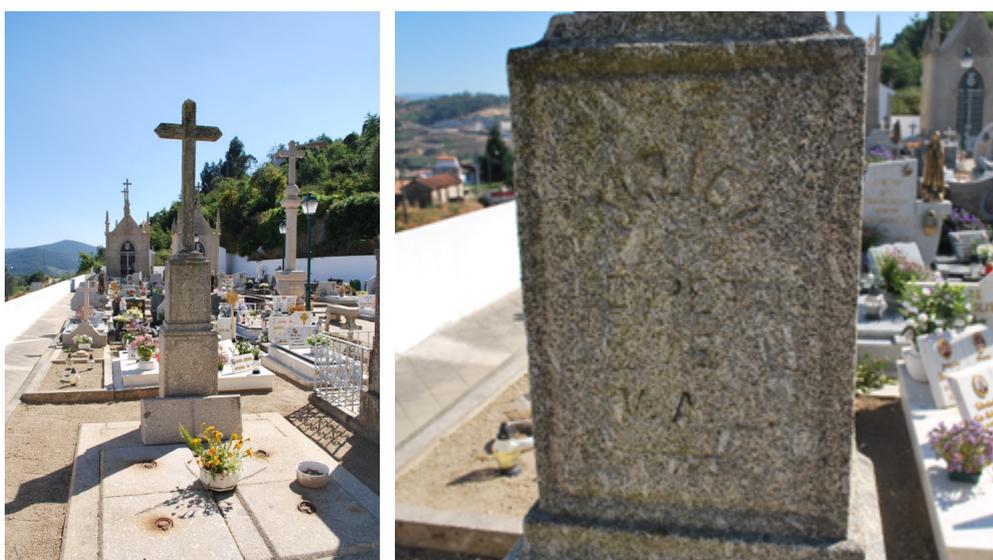
Para esclarecer cabalmente a situação, Vitorino resolveu ir pessoalmente averiguar o que se passava. Ao desembarcar em Luanda, o seu encarregado de negócios suicidou-se e Vitorino constatou que a sua empresa estava arruinada.

Manteve-se em Luanda até 1912, altura em que seu filho Artur, então já ele próprio um próspero negociante, o foi buscar.

Regressado ao Continente, Vitorino não quis permanecer em Lisboa, liquidou os compromissos que ainda tinha e retirou-se para a suas terras de Entre-os-Rios, onde permaneceu até morrer.

Enviuvou em 1916 e faleceu com 81 anos de idade, em 10.1.1924, em casa de sua neta Berta, no Porto, na Rua das Flores, 31, de uma síncope cardíaca.

Não fez testamento, deixou bens e foi sepultado no Cemitério de Entre-os-Rios, no jazigo que ostenta ainda hoje as iniciais V.A.O., que utilizava habitualmente.



O jazigo de Vitorino Augusto de Oliveira no Cemitério de Entre-os-Rios
Tem a inscrição *JAZIGO PERPÉTUO DE V. A. O.*

Casou¹³ na Igreja de S. Vicente de Lisboa em 22.11.1886 com **Maria da Conceição Monteiro**, que nasceu em 13.11.1841 na freguesia de Figueira do Douro, Lamego, onde foi baptizada a 23, tendo tido por padrinhos Luís António da Fonseca, assistente em Lamego, e Josefa Maria, viúva, também de Lamego.



Vitorino Augusto de Oliveira e sua mulher Maria da Conceição Monteiro



Os mesmos na Quinta da Póvoa por volta de 1915

Era filha de João Monteiro, proprietário, natural de Lamego¹⁴, e de sua mulher Maria José Martins¹⁵, também proprietária, nascida em Malhou, Cabril, Pampilhosa da Serra, em 22.4.1810, e falecida no

¹³ Vitorino e Maria da Conceição tinham respectivamente 43 e 45 anos quando se casaram, sendo ele solteiro e ela viúva de Jacob Rodrigues de Almeida, falecido em Porto Rico (então colónia espanhola). Foram testemunhas do casamento Manuel Eleutério Pereira da Fonseca, casado, negociante, morador na cidade do Porto, e João Pinto de Oliveira, Juiz de Direito em Castro Daire, ambos na altura de passagem por Lisboa. No acto do casamento legitimam os três filhos que tinham.

¹⁴ Da freguesia da Figueira, segundo o assento de baptismo da filha, ou da freguesia da Sé, segundo o assento de óbito da filha.

¹⁵ Esta Maria José, no assento de óbito da filha Maria da Conceição, é dita *natural da freguesia de Cabril, concelho de Castro Daire, e cujo ultimo domicilio foi na cidade do Porto*. Porém, no assento de baptismo da mesma filha, é dita *natural do lugar de Manhó, termo da Pampilhosa, Bispado da Guarda, filha de João Francisco e de sua mulher Josefa Maria, do mesmo lugar de Manhó*.

Existe um Cabril em Castro Daire, outro na Pampilhosa. São demasiado distantes para poderem ser o mesmo lugar.

Porto. João Monteiro era filho de pais incógnitos. Maria José Martins era filha de João Francisco e de Josefa Maria dos Santos, ambos naturais de Malhou; neta paterna de António Francisco, do Sobralinho, lugar da freguesia do Sobral, Oleiros, e de Maria Francisca, de Malhou; neta materna de Manuel Martins, do lugar da Eira do Miguel da freguesia da Amieira, Oleiros, e de Josefa Maria dos Santos, natural da Pampilhosa da Serra.

Maria da Conceição Monteiro era uma senhora enérgica, corajosa e determinada, que assumiu ela própria a administração das várias quintas que possuíam, em Lisboa, Almada e Penafiel, deixando seu marido livre para os negócios de navegação.

Faleceu aos 74 anos de uma hemorragia cerebral na sua Quinta da Póvoa, em Eja, em 12.2.1916. Fez testamento, deixou bens e foi sepultada no cemitério de Entre-os-Rios.

Vitorino Augusto e Maria da Conceição tiveram três filhos:

- 8₁ **Elvira Augusta de Oliveira.** Nasceu em Lisboa, na Rua dos Douradores (Sta. Justa), em 27.1.1869¹⁶, e foi baptizada em Lisboa (S. Vicente) em 7.9.1886¹⁷, sendo nessa altura residente na Rua Nova de S. Domingos, nº 31. Foram seus padrinhos João da Rocha Pinto, casado, proprietário, morador no lugar de Caneças, freguesia de Loures, e José Teixeira Pinto de Vasconcelos, solteiro, negociante, morador na Rua dos Douradores, nº 107.



Elvira Augusta de Oliveira

Foi co-proprietária, com seus irmãos, das *Quintas da Póvoa* e do *Vale do Drago*, em Entre-os-Rios, Eja, Penafiel, herdadas de seus pais.

É evidente que há que dar mais crédito ao que é dito no assento de baptismo de Maria da Conceição, lavrado com os pais vivos, do que ao que é dito no seu assento de óbito, lavrado 75 anos depois. É provável que o padre que lavrou este assento de óbito, ou a pessoa que prestou as informações (por certo o viúvo), ao falarem de Cabril, tenham pensado na localidade de Castro Daire, mais perto de Entre-os-Rios que a da Pampilhosa, e, talvez por excesso de zelo, se tenha erradamente acrescentado *Castro Daire*.

E, efectivamente, no lugar de Malhou (também grafado Malhó e, por lapso fonético aceitável, Manhó, como no assento de baptismo de Maria da Conceição), da freguesia de Cabril da Pampilhosa da Serra, nasceu uma *Maria*, em 22.4.1810, filha de um *João Francisco* e de uma *Josefa Maria*.

Assim sendo, considero que a ascendência correcta de Maria da Conceição Monteiro é a que aqui refiro.

¹⁶ Por motivo que desconheço, celebrava o seu aniversário a 29 de Outubro.

¹⁷ Foi baptizada *sub conditione* aos 17 anos como filha natural, mas dois meses depois legitimada pelo casamento dos pais.

Em 31.3.1882 era solteira e vivia em Lisboa (Santa Justa), na Rua de S. Domingos, 31, quando foi madrinha de seu primo Vitorino acima referido.

Casou em Lisboa (S. Cristóvão) em 10.7.1887 com **José Pereira dos Santos Beirão**, negociante e proprietário em Lisboa, que nasceu na Lajeosa, Tondela, em 25.11.1856, e faleceu em Lisboa (Camões/Coração de Jesus) em 25.10.1917, na sua casa da Av. da Liberdade, nº 178. Era filho de João da Costa Pedro dos Santos, Lavrador e Proprietário, e de sua mulher Maria do Carmo Pereira Gomes, ambos da Lajeosa.

Tiveram geração e deles me ocupo em *Beirões, da Lajeosa do Dão*.

Depois de viúva, influenciada pelos ensinamentos do Pastor Paul Meyer, adoptou a crença adventista, então em grande desenvolvimento em Portugal, vindo a pouco e pouco a entregar a totalidade dos seus bens à respectiva igreja.

Viria a falecer em casa de sua filha Elvira Adelaide, em Lisboa (S. Jorge de Arroios), em 6.3.1948.

- 8₂ **Artur Augusto de Oliveira**, que nasceu em Lisboa, na Rua dos Douradores (Sta. Justa), em 15.1.1870¹⁸. Foi baptizado em S. Vicente em 7.9.1886¹⁹ e foram seus padrinhos João da Rocha Pinto, casado, proprietário, morador no lugar de Caneças, freguesia de Loures, e José Teixeira Pinto de Vasconcelos, solteiro, negociante, morador na Rua dos Douradores, nº 107. Morreu em Covões, Coimbra, em 18.7.1936.



Artur Augusto de Oliveira por volta de 1890

Dedicou-se desde novo aos negócios, iniciando a sua carreira nas empresas de seu pai, e viria a ser um abastado burguês de Lisboa do seu tempo, onde era proprietário da *Loja da América*, na Rua do Ouro, onde se vendiam *as mais elegantes novidades*.

¹⁸ Por motivo que desconheço, celebrava o seu aniversário a 5 de Novembro.

¹⁹ Foi baptizado aos 16 anos *sub conditione*, ao mesmo tempo que sua irmã primogénita, mas legitimado pelo casamento de seus pais. Tiveram ambos os irmãos os mesmos padrinhos.



A Loja da América

Foi dono da *Quinta da Luz*, em Carnide, que lhe foi oferecida por seu pai como presente de casamento, e de outros bens que herdou de seu pai, nomeadamente as terças das *Quintas da Póvoa* e do *Vale do Drago*, em Entre-os-Rios, Eja, Penafiel.

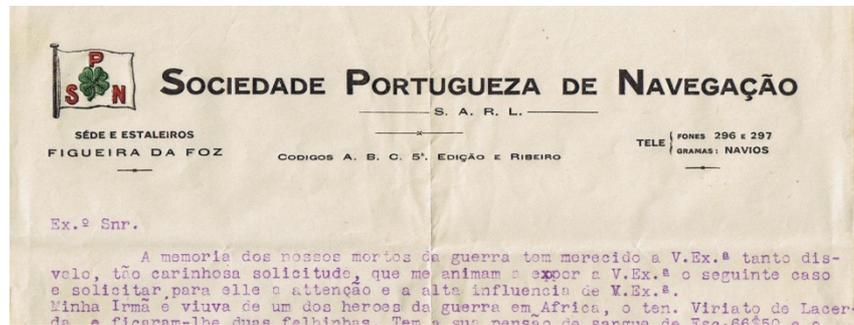
Dedicou-se também, desde muito novo, a vários passatempos, entre eles à fotografia estereoscópica. Fez ele mesmo, em 1906, uma fotografia a cores de sua sobrinha Leonor, numa estufa do Jardim Botânico de Lisboa, que exigiu uma pose de 4 minutos.



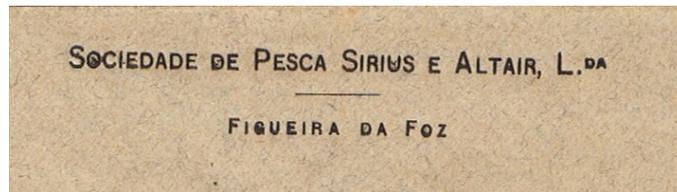
Artur Augusto de Oliveira, fardado de Comandante dos Bombeiros Voluntários, em 1902

Foi Comandante dos *Bombeiros Voluntários de Lisboa*, associação fundada pelos *sportsmen* da época e presidida pelo Infante D. Afonso, irmão de El-Rei D. Carlos, que foi o primeiro possuidor de um automóvel em Lisboa.

Em 1917, após já ter trespassado a *Loja da América*, Artur Oliveira comprou um navio alemão arrestado nos Estados Unidos da América e constituiu na Figueira da Foz uma sociedade de construção naval, a *Sociedade Portuguesa de Navegação*, cujo primeiro trabalho foi transformar aquele navio numa embarcação de pesca, a que foi dado o nome de *Cabo da Roca*.



O timbre da Sociedade Portuguesa de Navegação



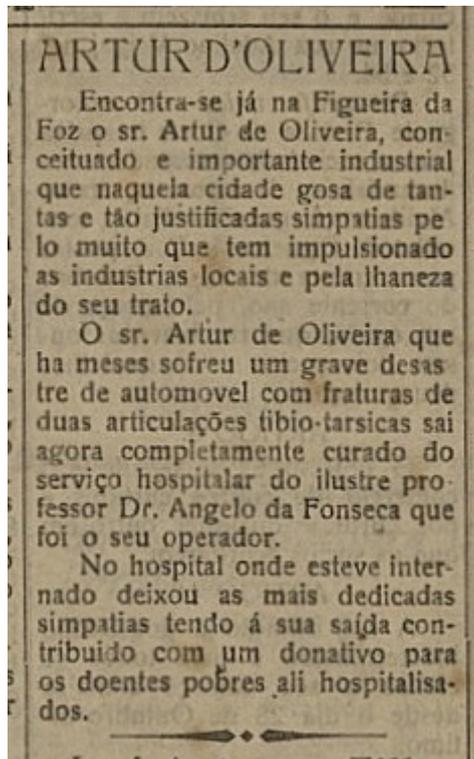
O timbre da Sociedade de Pesca

Foram aí construídos mais tarde os veleiros de pesca *Cabo Mondego*, *Cabo Espichel* e *Cabo Raso*. Na Figueira criou também a *Sociedade de Pesca Sirius e Altair*, que explorava a actividade destes dois navios, e reformou o *Teatro Parque Cine*, entretanto demolido, onde representaram em *tournee* as companhias teatrais de Lisboa e onde se projectaram os primeiros filmes.



A entrada do antigo Teatro Parque Cine

Em 1920 Artur de Oliveira sofreu um grave acidente de automóvel que o deixou bastante incapacitado e levou à dissolução das sociedades de navegação e à liquidação dos seus interesses na Figueira.



Notícia da *Gazeta de Coimbra* de 20.11.1920

Voltou então definitivamente para Lisboa, onde fundou a *Agência Internacional de Livraria e Publicações*, que ainda hoje existe, a qual se ocupava da representação e distribuição de vários jornais e revistas estrangeiras, instalando o seu escritório na Rua de S. Nicolau. Representou também os gramofones e grafonolas da marca *Odeon*, pois era íntimo amigo de Carlos Maria Ferreira Calderón, dono da *Casa Odeon*, figura importante da música ligeira da época e com quem colaborou na gravação e lançamento de discos de artistas portugueses.



Artur Augusto de Oliveira e sua mulher
Leonor dos Anjos Mosqueira de Paiva e Pona em Vichy em 1909 e no Gerez em 1933

Casou em Lisboa (Anjos) em 14.8.1892 (fls. 38v., nº 75) com **Leonor dos Anjos Mosqueira de Paiva e Pona**, que nasceu em Lisboa (Anjos) em 2.1.1870 e morreu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 26.3.1955, na sua casa da Rua das Picoas, nº 78, filha de Joaquim Pereira de Paiva e

Pona e de sua segunda mulher Maria Carlota Mosqueira, de quem falo no meu trabalho *Paiva e Pona, de Trás-os-Montes*.

Não tiveram descendência.

- 8₃ **Eleutério Augusto de Oliveira**, cirurgião dentista. Vivia na Rua do Ouro, nº 232, onde também se encontrava situado o seu consultório, por cima da *Casa Chinesa*.



Eleutério Augusto de Oliveira e sua mulher Gertrudes de Jesus Cardoso em 1928

Foi Presidente da Câmara Municipal de Loures de 21.5.1932 a 19.4.1933.

Foi co-proprietário, com seus irmãos, das *Quintas da Póvoa* e do *Vale do Drago*, herdadas de seus pais.

Nasceu em Lisboa em 5.1.1872 e foi baptizado na Igreja de Sta. Justa e Rufina em 11.5.²⁰, sendo padrinhos Manuel Eleutério Pereira da Fonseca²¹, casado, negociante, morador na cidade do Porto, e D. Cândida Júlia de Oliveira Pinto, viúva, moradora na Rua do Loreto, nº 61.

Faleceu em Lisboa (Conceição) em 22.12.1946.

Casou²² com **Gertrudes de Jesus Cardoso**, natural de Loures. Não tiveram geração.

* * * * *

²⁰ Foi baptizado como filho natural mas mais tarde legitimado pelo casamento dos pais. Não deixa de ser curioso que este terceiro filho tenha sido baptizado à nascença, enquanto que seus irmãos mais velhos só o foram aos 15 e 16 anos.

²¹ Foi Director da Associação Comercial do Porto.

²² Não encontrei o casamento em Loures entre 1892 e 1905.